

TOC TOC TOC

Projeto LIC nº 307 | Valor solicitado R\$ 77.600,00 **Aprovado**

Andressa Jimenez Nunes

E-mail: andressa_jimenez@hotmail.com

Representante: ()

E-mail:

Área de enquadramento

[Artes Cênicas (Teatro, Circo e Outros)]

Teatro

Apresentação

O projeto e execução do espetáculo "TOC TOC TOC" idealizado pela Cia Pedacos de Nós, tem como eixo principal pesquisa e a construção social do olhar sobre a mulher e os processos que permeiam sua sanidade mental. O processo inclui pesquisa, produção e montagem teatral e terá como resultado 11 apresentações, sendo 04 delas em escolas estaduais situadas no município de Mogi das Cruzes e outras 07 em espaços culturais públicos e privados do Alto Tietê. Em duas apresentações, previamente selecionadas, será promovido um debate com profissionais da área da saúde mental e psicossocial. Os temas serão vinculados à construção da loucura no universo feminino.

A peça aborda aspectos inconscientes e sociais da mulher e resgata a busca pelo controle de sua vida e manifestação e, por fim, evidencia os motivos que levaram a retirada de direitos fundamentais. As personagens do espetáculo atravessam as dores, as cegueiras, a repetição de padrões até o instante em que olham para o que bate a sua porta.

A CIA Pedacos em Nós é formada exclusivamente por mulheres, todas residentes na cidade de Mogi das Cruzes. Além da prática teatral, trabalham na área da educação, da psicologia e da psicoterapia.

Sinopse

Três mulheres presas em um quarto, algo ou alguém bate na porta. Elas sabem o que ou quem é, mas não querem abrir, precisam sair do quarto e a única saída é pela porta. A Sentada, a Deitada e a em Pé, passam por crises e perturbações conseguem superar as problemáticas que vem do outro lado da porta e se olharem para construir uma possibilidade de saída do quarto e dessa situação. A cada batida da porta, seu protagonista muda em forma e a ação adquire nova relação e significação com as presas do quarto.

Justificativa

O teatro tem como ferramenta essencial a comunicação, a troca e a necessária presença do outro para atuarmos em cena. Esse outro é que bate à porta da dramaturgia de TOC TOC TOC, o outro que inicialmente apresenta-se tão distante e dissociado, aos poucos funde-se com o "eu" das personagens, buscando a reconstrução e a conscientização do que é parte minha e do que é do outro. Nessa trama aborda-se a linha tênue entre sanidade e loucura, entre o eu e o outro, entre

os aspectos sociais que nos transformam e o quanto transformamos o meio, o feminino e o masculino e a construção emocional que muitas mulheres vivem e os impactos dessas construções na relação consigo, com outras mulheres e com o mundo.

Socialmente vislumbra-se um processo de reflexão acerca do espaço da mulher na sociedade, em virtude dessa pluralidade de falas tendemos a promover um maior processo de autonomia e escuta social para as mulheres. Há locais de fala que antes não existiam hoje a troca de informações entre mulheres gera, em muitos momentos a consciência que sua dor é partilhada por outras mulheres que vivem ou viveram situações semelhantes. "TOC TOC TOC" se insere nesse lugar. Um olhar para as construções psíquicas que pareciam tão singulares mas são, na verdade, construções sociais, imposições de comportamentos e sentimentos sobre o que devemos sentir, reagir e ser. Talvez por essa razão o que bate na porta das personagens também bata em portas de muitas mulheres. Portanto é necessário falar sobre isso. O teatro possibilita grande abrangência de contemplação sobre essa e tantas outras questões que precisam ser ouvidas.

É cada vez mais necessário em dias em que o contato com o outro aparece escasso no dia a dia, trazer o teatro para a acessibilidade do público, levando-o onde se faz necessário, despertando olhares e discussões, fomentando a cultura e a arte para todos afim de promover a formação de um cidadão crítico.

O espetáculo abrange três olhares que se completam, são eles:

- Olhar Social

Um dos pilares de referência que acompanha a peça Toc Toc Toc, é o livro "Tristes, Loucas e Más - A história das mulheres e seus médicos desde 1800" de Lisa Appignanesi. Seu estudo nos trouxe um olhar para construção da loucura na mulher como um aspecto tanto social quanto biológico/individual;

- Olhar Educacional

Trazer o diálogo sobre conteúdos e construção do nosso inconsciente que ainda não são amplamente conhecidos pelo público. Aspectos esses que nos permeiam e edificam a nossa personalidade. Além desse tópico estar presente no espetáculo e pesquisa das atrizes objetivamos, em duas de nossas apresentações, receber psicólogos, psicanalista e conhecedores da área psicossocial para falar sobre loucura, sociedade e self para abrir um diálogo com o público contemplado;

- Olhar artístico

Pesquisa cênica que contempla o desenvolvimento dramático numa obra que foge dos padrões da realidade e que faz referências na abordagem da estética do teatro do absurdo, na quebra sequencial e na atemporalidade dos acontecimentos e relações entre as mulheres presas no quarto. A construção cênica desloca para o corpo das atrizes as sombras e luzes que cercam nosso inconsciente, a estética de expressão é concreta, explícita, fazendo uso das técnicas da mímica corporal dramática de Etienne Decroux. Há cantos autorais e da cultura popular que trazem a atmosfera de perder-se e encontrar-se em si.

A construção estética da peça fixa-se no quarto dessas mulheres, com estética vitoriana e tecidos claros, há poucos objetos espalhados pelo cenário. O quarto representa o local psíquico, o local de ação das personagens que vestem vestidos brancos, longos que remetam ao início do século XIX.

Objetivos do projeto

- Apoiar o processo de pesquisa vinculado ao histórico da doença mental na mulher;
- Viabilizar a produção do espetáculo;
- Possibilitar a temporada de apresentações da peça TOC TOC TOC nos espaços culturais públicos e privados do Alto Tietê e escolas estaduais selecionadas para a apresentação;
- Promover o debate sobre saúde mental e a relação da construção social da mulher;
- Incentivar a intersecção entre arte e outras áreas do saber, especificamente vinculadas à saúde mental;
- Disseminar a arte teatral no Alto Tietê com produção local;
- Valorizar artistas locais que fomentam, criam e ampliam a visibilidade da região como polo artístico.

Abrangência territorial

A produção teatral TOC TOC TOC realizará temporada na região do Alto Tietê em espaços culturais e privados, bem como em 04 escolas Estaduais situadas no Município de Mogi das Cruzes. Totalizando 11 apresentações.

Público alvo

Quantidade esperada: 700

Pessoas acima de 14 anos.

Resultados esperados

- Público estimado de 700 pessoas;
- Fomentar a discussão sobre a saúde mental da mulher na sociedade latina atual;
- Fortalecer a cultura na região do Alto Tietê e os artistas residentes na cidade;
- Evidenciar a construção cênica autoral, "dramaturgia", direção e encenação.

Produtos culturais

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 02/07/2018 - fim: 19/08/2018

- 1 Captação de recursos Profissionais envolvidos: atrizes e direção

Produção | início: 19/08/2018 - fim: 15/12/2018

- 1 Montagem do Espetáculo
- 2 05/10 à 15/12 apresentações

Pós-produção | início: 01/02/2019 - fim: 15/03/2019

- 1 Prestação de contas

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Elida Strazzi	Direção, dramaturgia, produção executiva	<p>Atriz, instrutora teatral, diretora e dramaturga formada em Artes Cênicas pela Escola Superior de Artes Célia Helena em 2012. Psicóloga formada pela Universidade Bras Cubas em 2008, pós graduada em psicomotricidade pela Universidade de Las Ciencias del Deporte de Cuba e Instituto Nacional de Recreación y Deportes de Cuba e Neurociência na Educação – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (cursando). Possui 10 anos em experiência em teatro, trabalhando em peças sob direção de Eduardo Okamoto, Simone Boer, Joana Dória, Guilherme Santana, Beth Dorgam e Dagoberto Feliz. Em sua formação na faculdade Célia Helena realizou monitoria das aulas de Sonia Azevedo, Grupo de Estudos da Performatividade com Eduardo Okamoto onde foram apresentados diversos experimentos cênicos. Realizou pesquisa vinculada a FAPESP de Iniciação Científica com o título “Relações entre Memória Emotiva e Consciência” orientada por Beth Dorgam, trabalho este apresentado na V Jornada Latino Americana de Estudos Teatrais. Iniciou sua jornada com o teatro por meio da linguagem do palhaço, realizando formação ao longo desses 10 anos com Silvia Leblon, Ligia Maria Ruvenalth e Adriana Barja, e a formação em máscara na Escola Livre de Teatro com Cuca Bolaffi em 2016. Experiência profissional conecta o teatro e a psicologia, em processos arte terapêuticos com pessoas com e sem deficiência intelectual. Studio Onm de Teatro e Yoga – Diretora Teatral e professora de grupos arte-terapêuticos (2013 – 2016); Galpão Arthur Netto de Arte e Cidadania – Diretora, atriz, produtora e instrutora de teatro Orientação e coordenação de oficinas de teatro para crianças, jovens e idosos (2014 – 2017); APAE de Mogi das Cruzes – psicóloga (2012 – 2015) Desenvolvimento e aplicação de projeto de teatro para pessoas com Síndrome de Down em processo de envelhecimento precoce, na pesquisa de como jogos teatrais podem auxiliar na prevenção dos processos de envelhecimento nessa população. Palestrante e professora de matérias vinculadas a psicologia, arte-terapia e teatro no curso de Capacitação em Educação Especial da APAE de Mogi das Cruzes para professores associados a rede municipal e estadual; Desenvolvimento e formação de grupos de teatro com pessoas com deficiência; Peças montadas: “E se fosse você?” – Trupe da Inclusão (2018 – direção); “O que eu vou ser quando crescer?” – Cia da Sônia (2016, 2017 temporada São Paulo e Rio de Janeiro – Escolas Estaduais- Lei Rouanet – dramaturgia, direção, atuação, produção); Chamas em Fuego (2017 – Grupo Jovem PdQ – dramaturgia e direção); Brinquedos Uniques (2017 – Cia Chorumelas – dramaturgia e direção); Ali se viu (2016 – Grupo Jovem Serelep’s – dramaturgia e direção); Felizes para Sempre (2015 – Cia Chorumelas – dramaturgia e direção); “Faça-me rir um conto clown” (2015 – Teatro da APAE no Congresso Internacional de Deficiência Intelectual – dramaturgia, direção); “Tudo Junto e Misturado” (2015 – Turma Jovem PDQ – dramaturgia e direção); “E o amor?” (2014 – Cia Chorumelas – dramaturgia e direção); “A maldição” (2014 – Cia Serelep’s); “O bolo mágico” (2014 turma de teatro infantil – dramaturgia e direção); “O sol nas canções do Rock” (2013 – Musical com a banda e o grupo de teatro da APAE vice campeões do festival de artes estadual das Apaes – dramaturgia, acompanhamento arte-terapêutico, direção); Teatro de Playback com o grupo Mirar (2015 – atual – atuação e direção artística). É diretora e dramaturga da Cia Pedagogos de Nós com o espetáculo “Toc, toc toc” (2017)</p>
Cris Morais	Atriz, compositora	<p>Pedagoga, formada na Universidade Braz Cubas e com exercício ativo na Educação Pública de sua cidade, encontrou o caminho das Artes antes mesmo de sua formação acadêmica como compositora e vocalista da banda independente "Colettive", até o presente ano, lançando dois projetos autorais sendo o primeiro EP "12 x 36" no ano de 2006 e o segundo com o álbum "Reações Adversas" no ano de 2017 (gravação contemplada pelo edital do EMAM- Mogi das Cruzes). A partir deste caminho, vivencia a "Oficina Livre de Teatro" sob orientação de Manoel Lucena Mesquita Jr, no Espaço Galpão Arthur Netto - arte, cultura e cidadania (Mogi das Cruzes), com a realização de dois espetáculos com a Trupe Café com Gancho: Caleidoscópio (2016) e "Diário de um Louco" (2018) sendo uma colaboração artística no processo e atriz convidada no Festival Ciranda- Encontro de Aprendiz (Espaço Contadores de Mentira- Suzano). No mesmo período, participa da Oficina de Cinema- Cinetragedia com apoio do POIESIS, realiza um curta-metragem "Sonho da Serpente" (inspirado em Coéforas, Ésquilo), um experimento que possibilitou o exercício na produção/direção/concepção e roteiro/filmagem/ atuação sob orientação de Mari Grama e Marcos Yoshi (2016). O teatro torna-se um caminho crescente o</p>

Nome	Função	Currículo
		que motivou participações em oficinas: "Commedia Dell'Arte" com Augusto Marin no Espaço Cultural Opereta - Poá (2016), " Sou corpo, logo existo" vivência com Narany Mireya no Espaço Contadores de Mentira (2017), "Começar a Cena- Oficina de Dramaturgia" com Tiago Viudes (2017) e "Ateliê: O corpo cômico em jogo" com Claudia Funchal e Tiago Viudes, ambos no Espaço Galpão Arthur Netto (2018). Pertence a Cia Reboco Caído em processo com o espetáculo "1692 dias na Bósnia" dramaturgia e direção de Jhonathan Faria. É atriz na Cia Pedacos de Nós com o espetáculo "Toc, toc toc" (2017)
Luciane Torigoe	Atriz	Psicóloga formada há 5 anos pela Universidade de Mogi das Cruzes, atualmente trabalha com deficiência intelectual na APAE de Mogi das Cruzes desde 2016. No âmbito artístico formou-se pela Oficina Livre de Teatro pela Oficina Livre de Teatro do Galpão Arthur Netto com duração de 2 anos que resultou em 2 espetáculos. O primeiro, "Conversa Fiada" (2015) e " O pagador de promessas" (2016), ambos com direção de Manoel Lucena de Mesquita Júnior. Iniciou sua vida artística ainda adolescente com teatro estudantil participando do Festival Estudantil de Teatro Mogiano FESTEM com o espetáculo "O príncipe sapo" sob direção de Rodrigo Romão que obteve 11 das 13 premiações entre eles "melhor espetáculo".Hoje em dia atua em duas companhias de teatro. Em Mogi das Cruzes na Cia Pedacos de Nós com a atual elaboração do espetáculo "Toc, toc toc" (2017) e em São Paulo com o Grupo Mirar Playback Theatre (2017), além de ser integrante e pesquisadora do grupo Jabuticahui Ritmo e Tradição desde 2014. Tentando entrelaçar o teatro com a sua atuação como psicóloga, realiza atividades com os alunos da APAE de expressão corporal e propriocepção. Desse trabalho uma parceria com o musicoterapeuta João Lúcio de Moraes resultou em uma apresentação com a banda da APAE de Mogi das Cruzes no Festival Nossa Arte, sendo o grupo vencedor nas etapas regional e estadual, seguindo a etapa nacional representando as APAEs do Estado de São Paulo (2016). Nessa ocasião atuou como diretora artística de todo processo. Ainda em sua atuação na APAE de Mogi em parceria com Elida Strazzi, produziu e dirigiu documentário sobre a história da APAE mesclando memórias e atuações dos alunos, que resultou em documento audiovisual para consulta e apreciação.

Contrapartida

Tipo	Descrição
FINANCEIRA	11 apresentações gratuitas no total
EDUCACIONAL	4 das apresentações gratuitas em Escolas Estaduais de Mogi das Cruzes
CULTURAL	02 workshops gratuitos sobre o tema da peça e técnica corporal utilizada para a montagem ministrados pela CIA Pedacos de Nós.
SOCIAL	07 apresentações gratuitas nos espaços culturais (02 com debate posterior sobre o tema abordado pelo espetáculo);

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Cartazes em A3	Escolas e espaços culturais
Flyers	Escolas e espaços culturais
Página em mídias sociais	Facebook, Instagram
Banner 100x100	com o logo da Cia, apoiadores para exposição nos locais e



Descrição

Forma de distribuição

apresentação

Links

Descrição

URL